

**Igreja Batista Monte Horebe**

**Pastoral:09-04-2017**

**Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano**

### **QUESTÕES DO SOFRIMENTO – VI**

Óbvio é, que o fato de se aliar à fonte da vida, pelo meio provido pelo Eterno – o Verbo que se fez carne – não elimina de pronto o sofrer no escopo fisiológico. Entender isso se torna fácil se seguirmos a lógica do desenlace do ser finito do Eterno, quando a obediência a Ele foi negada no nascer da humanidade na pessoa do primeiro pai, Adão. O essencial elo quebrado, fator desencadeante de todo o sofrer, foi o espiritual, pois a essência do ser finito é o espírito e não o corpo. Uma vez rompido o elo espiritual da fonte da vida, seguiu-se a decadência em cascata, imediatamente após a morte espiritual: a limitação da vida biológica, sofrendo os efeitos das intempéries do tempo; a decadência moral e espiritual, levando o ser finito à busca de significado nas imaginações de divindades outras, culminando em uma total depravação socioeconômica, indo parar nas cavernas.

O voltar ao alinhamento com o Eterno – início do término do sofrer – segue a mesma ordem do desenlace da quebra da harmonia: começa com o voltar do espírito finito à fonte da vida. Essa verdade foi afirmada pela própria fonte da Vida – Jesus – ao dizer: ***“Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.....se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” João 3:3,5.*** Esse nascer em o Espírito do Eterno já elimina a angústia de alma, pois o espírito finito volta à sua fonte, como afirma Paulo, o apóstolo, aos Romanos: ***“Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” 5:1.*** Contudo, essa volta espiritual à fonte da Vida não elimina de imediato a degradação fisiológica, oriunda da antiga alienação espiritual; razão pela qual ainda se permanece sujeito às limitações pertinentes ao fator tempo-espço. O ‘nascer de novo’, segundo colocou o Homem de Nazaré, é simplesmente o primeiro passo de uma longa jornada de volta para casa.

Porém, essa longa caminhada de volta à existência sem qualquer sofrer, possui dia e hora marcadas para terminar. O Homem de Nazaré, falando sobre a consumação do atual sistema mundial, deixou isso claro ao afirmar: ***“Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão. Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.” Mateus 24:35 e 36.*** No interregno entre o nascer espiritual e a eliminação do sofrer fisiológico, resquício da alienação espiritual, vive-se a expectativa do que fora prometido: ***“Porque sabemos que toda criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora; e não só ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nos mesmos, aguardando a nossa adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.” Romanos 8:22 e 23.*** \_2ª edição\_09042017.